

Companheiros (as)

O governo federal, o lobby privatista e a mídia que o apóia continuam desenvolvendo seu programa de remodelamento do ensino superior público brasileiro.

Explorando pontos negativos do sistema de ensino público do setor - muitos deles reais - procuram trazer a opinião pública do país para a defesa da cobrança de anuidades, para o rompimento com qualquer princípio de isonomia, e para a desobrigação relativa das perdas públicas para com a educação superior, em nome de uma suposta melhoria dos investimentos no ensino básico.

A ofensiva sobre o ensino público se faz acompanhar por iniciativa correlata dentro do setor privado. Seguindo retórica com largo trânsito na mídia, os males do ensino privado são atribuídos à intervenção do Estado. Instala-se uma nova retórica do laissez-faire, que investe contra conceitos importantes para qualquer projeto de ensino sério e responsável, como carreira unificada, piso de salários, fiscalização e controle, e outros.

O maior risco que corremos enquanto movimento docente nacional é o de ficarmos isolados politicamente diante desta ofensiva conservadora. O isolamento pode decorrer:

a) de não termos tempo ou campo para nos articularmos com demais forças sociais progressistas, passando estas a serem neutralizadas ou cooptadas pela retórica oficial e privatista;

b) de interrompermos o processo de consolidação de nosso movimento através de nosso sindicato nacional, o que nos deixaria desarticulados e sem condições de promover ações de envergadura. As respostas a esta conjuntura devem partir do movimento docente através da entidade que construímos e suas instâncias deliberativas e executivas. Cabe-nos, enquanto articulação ANDES-AD, discutir como otimizar a capacidade de resposta de nossa entidade, bem como aprofundar a análise política desta conjuntura.

Parece-nos importante discutirmos os seguintes pontos em nosso próximo encontro, previsto para o Conad de Feira de Santana, em junho próximo:

1. Papel e propostas da articulação Andes-AD para maior integração do movimento docente com o movimento sindical combativo e independente, sobretudo através da CUT, tanto a nível nacional como a nível local;

2. Papel e propostas da articulação Andes-AD para a consolidação de nossa entidade enquanto sindicato nacional de acordo com seu projeto original de representar os docentes tanto dos setores públicos como do privado, através das organizações locais (AD's - Seções Sindicais, ou presença da Vice-presidência regional, onde não houver ou não for possível constituir uma AD'SSindical);

3. Papel e propostas da articulação Andes-AD sobre como organizar um amplo debate nacional, a partir do movimento docente, sobre um projeto para o ensino superior brasileiro,

que reforce seu caráter de serviço público, mesmo quando exercido privadamente, e de vetor no espaço de democratização real da sociedade brasileira.

Contribuições, críticas, avaliação desta pauta para:

Flávio Aguiar-Coordenação da ANDES-AD
Adusp - Prédio da Antiga Reitoria
USP-Cidade Universitária.
São Paulo - SP CEP. 05508

Finanças:

Em Curitiba arrecadamos CR\$ 51.200,00, que estão depositados em Poupança.

Novas contribuições para:

Flávio Wolf de Aguiar

Itaú - Agência 0570 (Itapeccerica da Serra)

Conta nº 04639-1, acompanhada de carta para o endereço da coordenação anunciando o envio.